



EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Marília Cândido Jacomini¹
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da minha dissertação em andamento, que traz um panorama das pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação de universidades públicas brasileiras, na área de Educação Linguística Crítica de Língua Inglesa, entre os anos de 2020 a 2023. A fundamentação teórica baseia-se em teorizações da Linguística Aplicada Crítica, tais como Pennycook (2001) e Moita Lopes (2006), e da Educação Linguística Crítica, como Ferraz (2018), Duboc (2018), Mattos (2018), Jordão (2018), Borelli (2018), entre outros. Os objetivos são: analisar o panorama de tais pesquisas, construir um mapeamento, identificar as principais características e analisar as contribuições que estes trabalhos trazem para o entendimento de Educação Linguística Crítica de Língua Inglesa no contexto brasileiro. Para atingir os objetivos propostos, estou desenvolvendo uma pesquisa de carácter qualitativo e documental, cujo procedimento metodológico é a análise de conteúdo (Bardin, 2016). Após categorização inicial do material empírico, percebi que a formação de professores se destaca como foco nas pesquisas. Além disso, a colaboração, seja em estágio, curso de extensão ou sessões reflexivas, promove discussões e interações que permitem aos professores/as (futuros ou atuantes) considerarem novas formas praxiológicas para que o ensino crítico se torne constante nas salas de aula de língua inglesa. Outro resultado já encontrado é a relação entre o crítico e as emoções, tendo em vista que as problematizações (justiça social, gênero, raça, etnias, diversidade, entre outros) que o ensino crítico promove podem gerar desconfortos tanto para alunos/as quanto professores/as e, assim, aflorar as emoções, entrelaçando os caminhos entre os sentimentos e a criticidade. Espero que com essa pesquisa seja possível a visualização das direções que a Educação Linguística Crítica está trilhando e quais são as contribuições dela para a construção de sentidos nas aulas de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Educação Linguística Crítica. Língua Inglesa. Formação de professores.

Introdução

Ao refletirmos sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas, percebemos que muito se avançou ao longo dos anos e muito ainda é preciso ser feito para que a aprendizagem de tal língua se torne eficaz para os alunos ao final da educação básica. Em minhas vivências,

¹Mestranda no programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, pela Faculdade Araguaia. E-mail: marilijacomini@hotmail.com



enquanto professora de escola pública, percebo que é importante desmistificar algumas concepções que se enraizaram quando nos referimos a disciplina inglês na escola. Alguns exemplos: “na escola pública não se aprende inglês”; “só ensina o verbo *to be*”; “a maioria dos professores não são capacitados”, entre outras. Porém, é preciso considerar que a língua inglesa tem um papel de destaque no cenário mundial e quanto os estudantes podem ser transformados ao interagirem com a língua para além do léxico e da gramática.

Nesta direção, a Educação Linguística Crítica (doravante ELC) é uma perspectiva que pode promover novos saberes, problematizando, gerando discussões, transformando a consciência crítica através de debates que evidenciem a realidade local dos alunos, independente da língua em estudo. Mas ao se tratar da língua inglesa, a aprendizagem pode se tornar mais significativa, proporcionado mais sentido aos alunos. Nas palavras de Mastrella-de-Andrade (2018, p. 154) “aprendemos outras línguas porque as línguas nos constituem e nos abrem espaços para entendermos que nosso mundo local [...] não é a única forma de organização social possível”.

Além disso, é válido ressaltar que a ELC não se constitui como metodologia a ser seguida, mas sim, construir conhecimento a partir do seu local, ampliando para o global (Monte Mór, 2019) voltando olhares para justiça social, gênero, raça, diversidade, entre outros. Mais ainda, uma ELC está alicerçada na “problematização da vida cotidiana que se preocupe em apontar caminhos para a transformação do indivíduo [...] para influenciar positivamente na sua ação diária como ser social” (Siqueira, 2018, p. 204).

A partir desses conceitos e tendo em vista que a ELC tem uma série de caminhos que podem ser trilhados, tais como: formação de professores, letramentos/multiletramentos, interculturalidade, surgem alguns questionamentos: Quais são as principais características da ELC no contexto brasileiro de pós-graduação? O que tem sido pesquisado por essa perspectiva? Assim, minha pesquisa em andamento tem como principal objetivo analisar o panorama das pesquisas em Educação Linguística Crítica de língua inglesa entre os anos de 2020 a 2023 a partir de dissertações/teses de pós-graduação pública. Com esta análise, identificar as características que se destacam e as contribuições que estes trabalhos trazem para compreensão de Educação Linguística Crítica de Língua Inglesa no contexto brasileiro.

Para alcançarmos os objetivos, esta pesquisa está fundamentada em pressupostos da Linguística Aplicada Crítica (LAC) (Pennycook, 2001), que é uma ciência que entende a



língua como prática social. Além disso, estudo também está alicerçado em aspectos da Educação Linguística Crítica, teorizada por Ferraz (2018), Duboc (2018), Mattos (2018), Jordão (2018), Borelli (2018), entre outros.

Neste texto apresento alguns resultados já encontrados do desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, ele está organizado em três seções. Na próxima seção, apresentarei os caminhos metodológicos para tal estudo. Em seguida, discutirei uma das categorias definidas pela análise do material empírico que é a formação de professores. Na última seção, apontarei algumas prováveis considerações sobre a formação de professores na perspectiva da ELC de língua inglesa no contexto brasileiro de pós-graduação.

Caminhos metodológicos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Flick (2009, p. 24), “os campos de estudo não são situações artificiais criadas em laboratórios, mas sim, práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana”. Trata-se, ainda, de uma pesquisa documental, pois tal procedimento tem o objetivo de “produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender fenômenos e dar a conhecer a forma como estes tem sido desenvolvido” (Kripka, Scheller e Bonotto, 2015, p. 244).

Desse modo, ao fazer a análise das teses e dissertações, material empírico da pesquisa, será possível perceber como a ELC de língua inglesa tem se configurado ao longo dos últimos anos no contexto de pós-graduação. Podendo também contribuir para entender as direções que ELC está percorrendo para construção de sentidos na sala de aula de língua inglesa.

Para exploração do material empírico, estou utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2019), tendo em vista a necessidade de organização e categorização dos dados para melhor entendimento e análise dos mesmos. Conforme Freitas (2021, p. 181), “tal método analítico é flexível, subjetivo e atento ao contexto e que pode sinalizar aos pesquisadores conhecimentos inesperados”. Além disso, é “uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos” (Sampaio; Lycarião, 2001, p. 17). Em consonância com essas definições, Bardin (2016) apresenta três fases para realizar a análise de conteúdo, sendo elas: pré-análise, momento inicial em que é feita a escolha do material;



exploração do material, leitura aprofundada dos dados e categorizações; e por fim, tratamento dos resultados, período de estabelecimento de resultados.

Seguindo as etapas da análise de conteúdo, proposta por de Bardin (2016), iniciei a pesquisa dos trabalhos de pós-graduação em Educação Linguística Crítica no site da CAPES e sites de universidades específicas, listadas na página da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística). Dessa forma, até o presente momento, foram categorizados 36 trabalhos inseridos no período de 2020 a 2023. A categoria “Formação de professores” se sobressai com uma porcentagem de 32% do material empírico já analisado. Na próxima seção, discutirei a relevância deste tema na perspectiva da ELC de língua inglesa.

Educação linguística crítica e formação de professores conectadas pelo viés da colaboração

Para esta discussão, selecionei quatro pesquisas analisadas que se constituem a partir de encontros de formação, tais como: estágio, oficinas, cursos de extensão e sessões reflexivas. São elas: Silva (2022), *Ateliê pedagógico: construções de materiais didáticos na formação crítica de professores/as de língua inglesa*; Silva (2021) *Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública*; Garcia (2020), *Vivências de formação crítica docente em um contexto de educação bilíngue de elite* e Silva (2020), *A diversidade sexual na aula de língua inglesa e formação docente: construindo um ambiente receptivo às diferenças*.

Garcia (2020) elaborou a pesquisa com base em sessões reflexivas com cinco professoras do ensino fundamental I e logo nos primeiros encontros, o diálogo e trocas de experiências entre participantes evidenciaram a necessidade de problematização que a ELC propõe, como é possível observar no excerto abaixo:

Excerto 1: Todas as participantes começaram a questionar sobre como abordar o construto classe social em suas práxis e levantaram possibilidades de possíveis projetos e propostas de trabalho focalizando classe social numa



perspectiva crítica em suas salas de aula. Elas entenderam a responsabilidade que têm na formação de seus/uas alunos/as e compreenderam que a diferença colonial, como explicitam Mignolo e Walsh (2018), não descreve o mundo, mas sim oferece uma visão do mundo falsamente projetada de forma universalizante, naturalizada e construída socialmente. Assim, essas visões necessitam ser problematizadas e (re)pensadas nas salas de aulas, pois, dependendo de como o/a professor/a na educação bilíngue de elite atua, ele/a pode reforçar as desigualdades sociais existentes. (Garcia, 2020, p. 87 e 88).

A ELC é uma perspectiva que requer diálogo entre os pares que constituem o ambiente escolar. Sabota (2018, p. 68) evidencia essa necessidade de diálogo ao definir como se apresenta a ELC para ela:

A educação linguística crítica tem se apresentado para mim como uma opção viável de promover o diálogo e trazer a vida para a sala de aula. Neste sentido, ela pode ser um agente que corrobora para a equidade e a inclusão social para além de um modo burocrático de ensinar línguas.

Seguindo na mesma direção de colaboração para realização das pesquisas em ELC, Silva (2022) edificou o material empírico de seu trabalho através de uma oficina que objetivava a construção digital e colaborativa de materiais didáticos de língua inglesa numa perspectiva crítica.

Com isso, a oficina foi realizada com 13 participantes e oito encontros virtuais com problematizações que reverberassem a preocupação em relação à agência e o senso crítico dos professores/as como material que seriam construídos. No excerto 2 é possível visualizar como a colaboração entre os participantes da pesquisa pode beneficiar o ensino de língua inglesa sob o viés crítico, pois foi possível visualizar novas formas de apresentar a língua inglesa aos alunos, indo além do que está determinado por um poder maior.



Excerto 2: Os discursos dos/as licenciandos/as caminharam para uma possível desestabilização do cenário educativo, na busca por não se acomodar e ir além do que está posto. Esse tipo de atitude, sem sombra de dúvidas, faz parte das características identitárias dos/as educadores/as críticos/as. O vislumbre da possibilidade de ação em qualquer cenário educativo, inclusive naqueles que vão na contramão disso, foi possível a partir da metáfora da “brecha”. (Silva, 2022, p. 59) Silvestre (2018, p. 257) também compartilha dessa ideia ao definir a ELC como o processo de construção de repertórios linguísticos, [...] capaz de provocar movimentos de mudança que abram espaços para outros modos de ser e estar no mundo. Nesse sentido, o viés crítico nesse processo é muito mais do que uma opção epistemológica, é uma postura, ou seja, um *modus vivendi*, comprometido eticamente com a desestabilização de desigualdades.

Continuando com os estudos de formação de professores que têm por base a colaboração entre os participantes e a ELC, Silva (2021) escreve sua tese de doutorado com ênfase na importância das discussões em momentos de formação. O material empírico de tal pesquisa foi constituído nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II e Orientações para o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II com práticas desenvolvidas em uma escola pública na cidade de Inhumas-Go.

Interessante destacar que os participantes perceberam como os momentos de estudo desenvolvidos com colaboração entre eles/as, visando perspectivas críticas proporcionaram diversidades de saberes favorecendo a prática docente. É válido ressaltar que nem todos os participantes tinham um entendimento claro ensino/letramento crítico e que as discussões foram propulsoras para o entendimento dessa perspectiva.

Excerto 3: A meu ver, a discussão de perspectivas críticas nas aulas de Orientação foi fundamental, já que nem todos/as os/as professores/as-



licenciandos/as estavam familiarizados/as com o letramento crítico nem tiveram oportunidade de ter aulas de inglês sob esse viés [...]

Acredito que esse seja um ponto importante a ser considerado em nossos cursos de formação docente. Se nosso desejo for trabalhar com perspectivas críticas no estágio, precisamos possibilitar esses momentos de vivências aos/às professores/as-licenciandos/as. Se isso puder ser desenvolvido em colaboração com os/as demais docentes do curso, como o/a professor/a de inglês, por exemplo, o trabalho ganha ainda mais força. Não é meu intuito dizer que devemos limitar as vivências dos/as professores/as-licenciandos/as às perspectivas críticas de educação linguística, mas que podemos abrir possibilidades para uma diversidade de saberes. (Silva, 2021, p. 79-80).

O estágio tem a capacidade de desenvolver a criticidade sobre a língua inglesa, a diversidade de falantes de inglês no mundo e além da representação social dos/as professores/as (Jorge, 2018). E além disso, o estágio também é um processo que permite aos estudantes que encarem à docência de modo desafiador, mas também nobre e encorajador (Oliveira, 2018).

Por fim, trago para a análise a pesquisa de Silva (2020) que partiu de um curso de extensão: *Diversidade sexual e formação docente: construindo um ambiente receptivo às diferenças*. Nesse curso, os participantes problematizaram, entre outros temas sobre diversidade sexual, construção escolar das diferenças, Teoria *Queer*, Linguística Aplicada Transgressiva.

A colaboração e reflexão entre os participantes também se fez presente para fomentar os dados para a pesquisa em ELC. Aqui, por se tratar de temas sensíveis e polêmicos, as reflexões em grupos foram benéficas não só para as praxiologias dos participantes, mas também para se compreenderem enquanto pessoas.



Excerto 4: O ganho obtido através do curso também se deu a nível pessoal, conforme assinalou P10, que admitiu ter sido muito “ajudada como pessoa” e por P5 que viu sua “mente expandida”, e passou a pensar como “seus amigos agiriam” em determinadas situações, na medida em que eles não passaram pela experiência do curso. P3, por sua vez, viu no curso uma possibilidade de o professor fazer com os seus alunos “se conheçam”, além de considerar ser “fundamental” falar sobre o tema. (Silva, 2020, p. 311).

As quatro pesquisas analisadas se conectam ao propor estudos focados em formação de professores com perspectivas da ELC, pautado em colaborações e reflexões. Assim, pensar e formação docente, segundo Borelli, Mastrella-de-Andrade e Brossi (2021, p. 71), é “pensar a construção de conhecimento envolvida no processo de promover possibilidade que as pessoas revejam seus saberes, construam novos e se engajem no movimento contínuo de nunca estarmos prontos/as”.

Essas colaborações proporcionam interações e vivências que beneficiaram os participantes e, conseqüentemente, suas práticas nas salas de aula de língua inglesa. Levando em consideração que “a perspectiva crítica, [...], é um projeto contínuo, processual, dolorido e de paulatina adesão e, mais ainda, transformação” (Oliveira, 2018, p. 127), as reflexões em grupo mostraram como a ELC pode transformar a sala de aula de língua inglesa na escola básica e que o viés crítico não precisa estar em 100% das aulas, mas sim, aproveitar lacunas e brechas para construção de sentidos nas aulas de inglês.

Considerações provisórias

Pensar em Educação Linguística Crítica requer uma postura que visualize justiça social, gênero, raça, etnias, diversidade entre outros temas como parte integrante nas aulas de línguas.

Na minha dissertação, pretendo apresentar caminhos que a ELC de língua inglesa transcorre em pesquisas no contexto brasileiro de pós-graduação. Com isso, neste texto, apresentei um pouco das reflexões sobre a formação de professores, pois foi a categoria de



mais destaque na análise do material empírico. A formação de professores de língua inglesa, com aporte em momentos de reflexão e colaboração (seja em estágio, sessões reflexivas, curso de extensão, etc.), pode fazer a diferença proporcionando questionamentos que transformam os/as agentes envolvidos no contexto escolar.

Diante das reflexões aqui realizadas, percebemos que não há um método pronto e acabado ao se tratar de Educação Linguística Crítica, mas sim, tentativas e pequenos movimentos que transformam detalhes em aulas significativas, na tentativa de contribuir para a formação de estudantes conscientes de seu papel enquanto cidadãos. E é na colaboração, nas discussões, na fala e escuta sensíveis que os professores de línguas vão se formando, se transformando e se capacitando, objetivando, principalmente, aulas para além da mera repetição de saberes tidos como verdades absolutas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- BORELLI, J. D. V. P. Caminhos e vivências de uma atuação crítica decolonial. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 137-146.
- BORELLI, J. D. V. P.; MASTRELLA-de-ANDRADE, M.; BROSSI, G. C. Movimentos de formação decolonial: a criação de três de grupos de estudos com professoras/es de línguas. In: PESSOA, R. R.; SILVA, K. A. da; CONTI, C. (org.). *Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. p. 71-90.
- DUBOC, A. P. Lendo a mim mesma enquanto aprendo com e ensino o outro. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 11-24.
- FERRAZ, D. M. Os sentidos de “crítico” na educação linguística: problematizando práticas pedagógicas locais. In: FERRAZ, D.; KAWACHI-FURLAN, C. **Educação linguística em línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes, 2018. p. 33-61.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2009.
- FREITAS, C. C. Análise de conteúdo: que caixinha é esta? In: EGIDO, A. A.; NOVELLI, Josimayre. (Orgs.). **Percursos metodológicos em estudo da linguagem: tipos, instrumentos, métodos**. Goiânia: Scotti, 2021, p.173-182.



- GARCIA, A. L. S. **Vivências de formação crítica docente em um contexto de educação bilíngue de elite'** 09/10/2020 118 f. Mestrado em Letras e Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG.
- JORDÃO, C. Uma jornada crítica em retrospecto, ou de como se respira no mar. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 69-80.
- JORGE, M. As estradas menos seguidas: trajetórias de uma linguista aplicada crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 173-184.
- KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015.** Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Acesso em 19 jul. 2023.
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. Ser crítica – uma história (sempre) incompleta. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 147-160.
- MATTOS, A. M. O rinoceronte e o mundo: uma perspectiva sobre a educação linguística crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 25-38.
- MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada Indisciplinar.** 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- MONTE MOR, Walkyria. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio. MONTE MOR, Walkyria (orgs.). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês.** Campinas, SP: Pontes editores, 2019.
- OLIVEIRA, H. F. Língua/linguagem e vida em ressignificação pela educação crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 119-128.
- PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics: a critical introduction.** Londres: Routledge, 2001.
- SABOTA, B. Do meu encontro com a educação linguística crítica ou de como eu tenho revisitado do meu fazer docente. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês.** São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 59-68.
- SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.** Brasília: Enap, 2021.
- SILVA, L. S. **Diversidade sexual na aula de língua inglesa e formação docente: construindo um ambiente receptivo às diferenças'** 07/05/2020 425 f. Doutorado em Língua e



Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Omar Catunda.

SILVA, M. D. R. **Ateliê pedagógico: construções de materiais didáticos na formação crítica de professores/as de língua inglesa'** 06/09/2022 undefined f. Mestrado em Educação, Linguagem E Tecnologias Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Goiás, Anápolis Biblioteca Depositária: biblioteca central unucseh e BDTD.

SILVA, V. R. **Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública'** 19/08/2021 258 f. Doutorado em LETRAS E LINGUÍSTICA Instituição De Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás.

SILVESTRE, V. P. V. Gênese de uma trajetória em curso na formação crítica de professoras/es de inglês. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE. V.P. V.; MONTE MÓR, W. (org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil:** trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 251-261.

SIQUEIRA, S. Por uma Educação Linguística Crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE. V.P. V.; MONTE MÓR, W. (Org.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil:** trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 199-210.